



WALCYR CARRASCO

Anjo de quatro patas

Leitor fluente — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



WALCYR CARRASCO

Anjo de quatro patas

Leitor fluente – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, formou-se em jornalismo na USP. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Uma ninhada de filhotes de *huskies* siberianos poderia começar uma pequena fortuna, acreditavam o irmão e a cunhada de Walcyr Carrasco. Quantos filhotes viriam dessa ninhada? Cinco? Oito? Dez? Qual não foi a surpresa quando finalmente nasceu apenas um – coisa rara –, encerrando os sonhos de fortuna do casal. Assim, Walcyr Carrasco ganha de presente aquele que seria seu companheiro durante muitos anos, Uno.

Ao nos contar suas aventuras com seu adorável e indisciplinado cão, o autor acaba por nos revelar passagens de sua própria vida – o momento em que, desolado pela perda da mulher que amava, de quem ele permaneceu ao lado até a sua morte por um câncer fulminante, Walcyr

opta por viver sozinho longe da cidade, afastado do convívio humano; sua difícil e progressiva abertura, depois de um período de isolamento, para outras relações e envolvimento amorosos; seu retorno à cidade e à vida social e, finalmente, a debilitação e morte de seu cão, já idoso. As divertidas histórias a respeito de Uno, cão de guarda fajuto, que cria problemas ao insistir em devorar os patos do lago do condomínio e em uivar exatamente nos momentos mais inconvenientes, pontua de humor e leveza uma narrativa que discorre sobre temas delicados como morte, doença, perda, solidão.

Como o autor comenta em sua apresentação, toda autobiografia, toda biografia, possui também uma boa dose de ficção. Quantas leituras possíveis existem para isso que nos acostumamos a chamar de realidade? Ao escolher que episódios contar, e de que maneira narrá-los, o autor já submete os acontecimentos ao filtro de seus sentimentos, suas impressões – e também, é claro, ao seu estilo de escrita, seu gosto artístico e literário. Pode ser bastante interessante conversar um pouco com seus alunos sobre o modo como os limites entre ficção e não ficção são quase sempre muito menos óbvios do que parecem.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: autobiografia, memórias

Palavras-chave: animal de estimação, afeto, perda, relações, doença, superação

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte

Tema Transversal: ética

Público-alvo: Leitor fluente – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Leia com os alunos a quarta capa do livro, que revela quem é o anjo de quatro patas do título. Quais dos seus alunos possuem animais de estimação? Como é a relação que estabelecem com

ele? Quais cuidados que exigem? Quais são as particularidades de sua personalidade?

2. Chame a atenção para a dedicatória do livro: *a todos vocês que, como eu, amam os cães*. Quais dos seus alunos se sentem contemplados pela dedicatória? Quais deles preferem gatos, tartarugas, cavalos, passarinhos?

3. Leia com a turma a apresentação do livro, *Meus latidos*, em que o autor revela que os acontecimentos da narrativa que estão prestes a ler são verdadeiros. E que, ainda assim, o livro também é ficção. Converse um pouco sobre o tema com seus alunos. Como uma narrativa pode ser verdadeira e ficcional ao mesmo tempo?

4. Chame a atenção para as últimas frases da apresentação: *O que importa saber é que Uno existiu, e que minha emoção é absolutamente verdadeira. Foi meu husky. Meu cachorro. Fico feliz por termos convivido tantos anos*. Veja se seus alunos notam que essas frases revelam, de modo subentendido, que Uno já não vive mais.

5. Apresente para seus alunos o célebre poema *O fingidor*, de Fernando Pessoa. Como é que alguém pode fingir “a dor que deveras sente”?

Durante a leitura

1. Proponham que seus alunos notem como, ao contar a história do cão Uno e de sua relação com ele, o autor acaba por falar muito de sua própria vida e de seus sentimentos.

2. Peça que prestem atenção aos momentos em que o autor insere histórias dentro da história, contando um pouco da vida de outras pessoas e de seus bichos.

3. A narração começa antes do nascimento de Uno e segue até o momento de sua morte, aos 14 anos. Peça que atentem para os indicadores de passagem do tempo.

4. Chame atenção para os recursos de diagramação usados nos momentos em que o autor introduz textos publicados de outros lugares, ou mensagens enviadas por outras pessoas.

5. Estimule-os a atentar para as ilustrações, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens.

Depois da leitura

1. Ter um animal de estimação pode ser uma das maiores experiências de afeto e alegria que alguém pode ter na vida – como em qualquer outra relação afetiva, porém, estamos sujeitos também a situações difíceis: dor, doença, perda. Algum de seus alunos já perdeu um bichinho querido, ou acompanhou-o enquanto estava doente? Deixe que contem suas histórias.

2. Na apresentação do livro, Walcyr Carrasco comenta que a ideia de contar a história de sua relação com Uno surgiu de um convite para escrever um livro de contos sobre animais. Uma das grandes autoras da língua portuguesa, Clarice Lispector, escreveu um belo livro para crianças falando a respeito de sua relação com os animais que passaram por sua vida: *A mulher que matou os peixes* (Editora Rocco). Selecione alguns contos para ler com os alunos. Veja se eles notam como cada narrativa possui um tom diferente – algumas mais tristes, outras engraçadas – dependendo dos sentimentos que cada bicho desperta na autora.

3. Sugira ainda a leitura de outra obra-prima infantil de Clarice: *Quase de verdade* (Editora Rocco), história narrada pela perspectiva do cachorro da autora, Ulisses.

4. Ao final do livro, Walcyr Carrasco comenta como, depois de afirmar que nunca mais teria outro cachorro, acaba se encantando pela cadelinha Isis e adotando-a. O poeta Ferreira Gullar teve uma experiência semelhante: apesar de ter decidido não mais ter um gato depois de sofrer muito com a morte de Gatinho, o seu siamês, acaba encontrando uma companheira adorável (e difícil) ao ganhar de uma amiga uma pequena fêmea siamesa. Leia com eles a crônica *Uma gata chamada Gatinha*, publicada na *Folha de S. Paulo* <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ferreiragullar/1216832-uma-gata-chamada-gatinha.shtml>. O título da crônica faz referência a seu delicado livro de poemas *Um gato chamado Gatinho*, publicado pela Editora Salamandra, que escreveu a respeito de seu companheiro de muitos anos.

5. Ao final do livro, Walcyr Carrasco publica uma série de e-mails que recebeu em resposta à sua crônica, muitos deles depoimentos de pessoas que perderam seus animais de estimação. Mas vez

ou outra acontece também de um animal perder seu dono... e para os animais é ainda mais difícil entender a morte. Leia com a turma o delicado poema da polonesa Wislawa Szymborska, *Gato num apartamento vazio* (disponível no link <http://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=212040>).

6. Houve um tempo em que Uno pôde ganhar a própria ração, escrevendo crônicas em primeira pessoa para uma revista de animais... Proponha que seus alunos sigam seu exemplo, escolhendo um animal que tenha de alguma forma marcado sua vida, escrevendo um depoimento em primeira pessoa em que o animal fale de seus hábitos e de sua relação com o mundo dos homens.

7. Leia com seus alunos o conto *Investigações de um cão*, de Franz Kafka, narrativa em primeira pessoa que desvela as reflexões filosóficas e metafísicas de um cão solitário. Esse conto foi publicado em *Narrativas do Espólio* (Companhia das Letras).

8. Como Walcyr Carrasco comenta muitas vezes durante o livro, os *huskies* siberianos são cães ainda muito próximos dos lobos, que uivam, em vez de latir... assista com seus alunos ao filme *Caninos Brancos*, inspirado no livro homônimo de Jack London, que conta a história da amizade entre um jovem e um lobo, no Alasca. Distribuição: Walt Disney Pictures.

DICAS DE LEITURA

Do mesmo autor

Estrelas tortas. São Paulo: Moderna

Em busca de um sonho. São Paulo: Moderna

Os miseráveis. São Paulo: Moderna

A volta ao mundo em 80 dias. São Paulo: Moderna

Dom Quixote. São Paulo: Moderna

Do mesmo gênero

Flush, de Virginia Woolf. Porto Alegre: L&PM.

Caninos Brancos, de Jack London. São Paulo: Melhoramentos.

Eu sou um gato, de Natsume Soseki. São Paulo: Estação Liberdade.

Timbuktu, de Paul Auster. São Paulo: Companhia das Letras

O gato por dentro, de William Burroughs. Porto Alegre: L&PM.

